

# A CONEXÃO DA LITERATURA INFANTIL NA TURMA DO 4º PERÍODO DA ESCOLA MUNICIPAL PROFESSORA WANDA NEVES FREITAS

Mageli Cardoso Malheiros<sup>1</sup>

Patrícia Sousa Lima Boa Sorte<sup>2</sup>

## RESUMO

O trabalho com a literatura infantil torna-se enriquecedor na educação infantil, pois permite a criança entrar em contato com o mundo imaginário e encantado. Este relato de experiência retrata momentos vivenciados no estágio supervisionado na turma do 4º período da educação infantil, da Escola Municipal Professora Wanda Freitas, localizada no município de Guanambi-BA. Entendemos que a leitura tem como finalidade formar leitores competentes, reflexivos e capazes de ressignificar práticas, construir ideias inovando em conceitos e atitudes. No período de observação percebemos o quanto a prática da leitura, escrita e atividades lúdicas favorecem no aprendizado infantil. Assim, aprendemos o quanto é importante a ação pedagógica, seja pautada em experiências trazidas pelo educando como também as que são desenvolvidas pelo educador, propiciando situações de aprendizagens no cotidiano. Com o desejo de inovar a prática pedagógica, buscamos novos caminhos para impulsionar a leitura de histórias infantis, escrita, raciocínio lógico, através de jogos envolvendo todas as áreas de estudo na educação infantil (Movimento, Música, Artes Visuais, Linguagem Oral e Escrita, Natureza e Sociedade e Matemática). Desse modo, a proposta de intervenção elaborada e desenvolvida no período de estágio, no segundo semestre de 2014, buscou contemplar a conexão da literatura infantil e as atividades lúdicas. Foi possível perceber o quanto os jogos e as histórias devem estar presentes no cotidiano escolar, pois favorecem a aprendizagem através do interesse que as crianças têm pelos mesmos. Para efetivação de estratégias metodológicas diversificadas na educação infantil é importante que a formação inicial e continuada do professor e futuro professor, considerem as experiências, os saberes e aprendizagens da formação e da prática docente.

**Palavras-chave:** Literatura infantil. Educação infantil. Formação e Prática.

---

<sup>1</sup>Estudante do curso de Pedagogia do Departamento de Educação de Guanambi – *Campus XII/UNEB*. E-mail: magelig@yahoo.com.br

<sup>2</sup>Estudante do curso de Pedagogia do Departamento de Educação de Guanambi – *Campus XII/UNEB*. E-mail: pattysorte2005@hotmail.com

<sup>3</sup>Trabalho orientado pela Profa. Ma. Sandra Alves de Oliveira – Departamento de Educação de Guanambi-Campus XII da Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Pesquisadora do Núcleo de Estudo, Pesquisa e Extensão Educacional Paulo Freire (NEPE). Coordenadora de área do subprojeto “Laboratório de Práticas Pedagógicas” – PIBID/UNEB/CAMPUS XII. Professora da Educação Básica do Colégio Municipal Aurelino José de Oliveira (Candiba-BA). E-mail: saoliveira@uneb.br

## **1 Introdução**

O estágio supervisionado na educação infantil proporciona ao estudante um lugar de aprendizagem e formação acadêmica, e, sobretudo, a ampliação do olhar sobre as práticas educativas na sala de aula. Permite aos estagiários desenvolverem “postura e habilidades de pesquisador [...] elaborando projetos que lhes permitam ao mesmo tempo compreender e problematizar as situações que observam”. (PIMENTA; LIMA, 2004, p. 46.).

A observação e a coparticipação realizadas na turma do 4º período contribuíram para a elaboração e desenvolvimento do projeto de intervenção “Educação Infantil e Literatura”. Nesse momento de intervenção foi possível proporcionar às crianças uma aproximação com a arte das histórias infantis, ou seja, os leitores na faixa etária entre quatro e cinco anos.

De acordo com Kaercher (2001, p. 87), “a literatura é arte. Arte que se utiliza da palavra como meio de expressão para, de algum modo, dar sentido à nossa existência”.

O projeto de intervenção “Educação Infantil e Literatura” buscou utilizar livros infantis diversificados, no intuito de instigar a criança a participar, a emitir opiniões e, ainda, encorajá-la a usar uma variedade de habilidades mentais, como classificação, seriação, levantamento de hipóteses, formulação e resolução de problemas.

Neste contexto, o presente projeto de intervenção propôs um trabalho educativo de forma interessante, intercalando atividades que envolvem o ler, o escrever, o falar e o ouvir, em conexão com a literatura infantil, mas também brincadeiras diversificadas, oportunizando uma vivência lúdica e o desenvolvimento de habilidades motoras e emocionais.

## **2 Conte um conto na educação infantil: reflexões sobre a literatura infantil na prática pedagógica**

A literatura infantil tem assumido seu lugar nas salas de aula, simplesmente como uma tarefa com fins pedagógicos, porém, deveria ser vivenciada como uma prática libertadora de mentes e criadora de pensadores. O processo de faz de conta acontece naturalmente entre as crianças das mais variadas idades.

Segundo Oliveira e Palo (1992, p. 6-7), “é aí que entram a pedagogia, como meio de adequar o literário às fases do raciocínio infantil, e o livro como mais um produto através do qual os valores passam a ser veiculadas”.

É importante que os professores trabalhem a literatura infantil de forma associativa, ou seja, a arte literária é um dos caminhos para aprender a aprender, “Princesas, vilões, fadas, animais que falam, personagens orientais. Tudo pode se transformar em aprendizado na educação infantil”. (DUARTE, 2014, p. 44).

O trabalho com a linguagem oral e escrita, segundo o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (RCNEI), possibilita os pequenos terem acesso à boa leitura, pois

a intenção de fazer com que as crianças, desde cedo, apreciem o momento de sentar para ouvir histórias exige que o professor, como leitor, preocupe-se em lê-la com interesse, [...], mobilizando a expectativa das crianças, permitindo que elas olhem o texto e as ilustrações enquanto a história é lida. (BRASIL, 1998, p. 143).

O RCNEI trata-se de uma proposta pedagógica aberta, flexível e não obrigatória, que poderá subsidiar o trabalho do professor de acordo com a realidade do aluno, uma vez que a pluralidade e diversidade da sociedade brasileira são imensas, ou seja, o RCNEI aponta “referências e orientações pedagógicas que visam contribuir com a implementação de práticas educativas de qualidade que possam promover e ampliar as condições necessárias para o exercício da cidadania das crianças brasileiras”. (BRASIL, 1998, p. 13).

No período do estágio na Educação Infantil levamos a poesia “Um bichinho diferente” (figura 1), de Priscila Ramos de Azevedo que representa também outra forma de contar história. A poesia destinada às crianças ou aos leitores mirins precisa ter por característica de ser em versos curtos com ritmos e rimas que tomem de imediato a sensibilidade e chamem atenção das crianças. (PAES, 1990).

**Figura 1** – Poesia “Um bichinho diferente”



Fonte: Imagem obtida pela estagiária

No desenvolvimento do projeto de intervenção “Educação Infantil e Literatura”, pudemos intercalar várias atividades pedagógicas com a história contada de maneira que não tornasse chata a leitura de histórias infantis. A contextualização foi intercalada nas atividades diárias, pois se trata de um recurso atrativo entre o educador e o educando, isto é, retirar o aluno de simples espectador passivo, levando-o a uma aprendizagem significativa.

O conto e reconto de histórias infantis na prática pedagógica propiciam momentos de prazer, descontração, imaginação, percepção e fantasia, ajuda a formar a personalidade dos indivíduos, através da interiorização dos valores que estão explícitos ou implícitos nos textos trabalhados em sala.

Nos momentos de leitura de histórias infantis, é importante o contato da criança com o material escrito para que observe como se utiliza um livro. Essa atividade faz com que a criança, mesmo antes de aprender a ler, observe as figuras, o conteúdo da escrita, o assunto que trata o livro e, se conhece a história, é capaz de acompanhar o desenvolvimento da trama pela sua memória. (TEIXEIRA, 2009).

Nesse contexto, planejamos as atividades para que contemplassem esses parâmetros: aguçar o imaginário, aprender a escutar, ver com os olhos da imaginação, encontrar ideias, dentre outras habilidades.

### **3 A arte de contar histórias: vivências de contos infantis na turma do 4º período da educação infantil**

A arte de contar histórias é considerada uma atividade simples para alguns educadores, porém vale ressaltar que é fundamental esse processo, em que pode se tornar uma rotina banal ou representar um momento excepcional de importância na educação das crianças. Nos dias atuais, percebemos que a contação de histórias e a leitura em voz alta deixou de ser papel dos nossos avós e pais e passou a ser papel do professor.

Segundo Cademartori (1991, p. 22-23), “a obra literária recorta o real, sintetiza-o e interpreta o através do ponto de vista do narrador ou do poeta. Sendo assim, manifesta através do fictício e da fantasia, um saber sobre o mundo e oferece ao leitor um padrão para interpretá-lo”.

Os papéis dos contos de fadas têm uma grande contribuição para a educação infantil, pois de maneira inconsciente e divertida, a criança entra em contato com a sabedoria humana, guardada pela memória dos povos e transmitida pelo “contar história”.

Para Silva (1990, p.13), “nem toda história vem no livro pronta para ser contada. A linguagem escrita, por mais simples e acessível, ainda requer a adaptação verbal que facilite sua compreensão e a torne mais dinâmica, mais comunicativa”.

Além disso, deve respeitar os interesses de cada faixa etária das crianças, como afirma Silva (1990, p.15): “Escolares de 7 anos: histórias de crianças, animais e encantamentos; aventuras no ambiente próximo: família, comunidade, histórias de fadas; 8 anos: história de

fadas com enredo mais elaborado; histórias humorísticas; 9 anos: história de fadas; histórias vinculadas à realidade”.

Por si só, as crianças buscam formas de brincar de faz de conta, com a imaginação e fantasia, os pequenos desprendendo do tempo-espaço do seu meio social a qual atribui outros papéis a si, aos outros e também aos objetos. Contar histórias é uma arte. “Não devíamos esquecer nunca que o destino da narração de contos é o de ensinar a criança a escutar, a pensar e ver com os olhos da imaginação”. (ABRAMOVICH, 1991, p. 23).

No período de intervenção na educação infantil, optamos por realizar as atividades pedagógicas intercalando com as histórias infantis. “Quem conta um conto... aumenta um ponto na aprendizagem infantil. Ler, praticar e buscar referências é fundamental para o professor que deseja se aprimorar nessa técnica e hipnotizar seus alunos”. (DUARTE, 2014, p.44).

Durante a realização do conto da poesia “Um bichinho diferente”, de Priscila Ramos de Azevedo proporcionamos as crianças o contato com o alfabeto, intercalando uma atividade escrita, ou seja, uma representação de outro bicho em forma de desenho (figura 2).

**Figura 2-** Representação livre do bichinho diferente por meio de desenhos



Fonte: Imagem obtida pela estagiária

No momento da utilização da caixa de história “As centopeias e seus sapatinhos” (figura 3) do autor Milton Camargo com a representação dos personagens em forma de brinquedos, trouxemos além do despertar, o encantar, suspense para os espectadores mirins, outra forma de contar história. As crianças atenciosamente se envolveram com a história com olhares atentos para cada objeto retirado da caixa, sendo possível observarmos através dos olhares de encantamento o quanto a contação de história propicia momentos de prazer e aprendizagem.

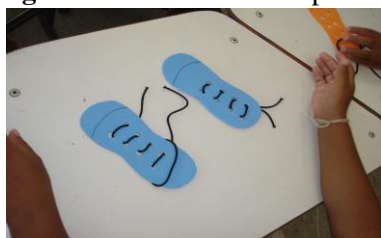
**Figura 3 -** Momento do conto da história “As centopeias e seus sapatinhos”



Fonte: Imagem obtida pela estagiária

Depois do conto da história “As centopeias e seus sapatinhos”, fizemos uma atividade individual com o sapato de emborrachado, que proporcionou a criatividade e a habilidade e o envolvimento das crianças, no intuito de trabalhar, principalmente, a coordenação motora e autonomia. As crianças nos surpreenderam criando novas formas de fazer amarrações de cadarços (figura 4) nos sapatinhos de emborrachado.

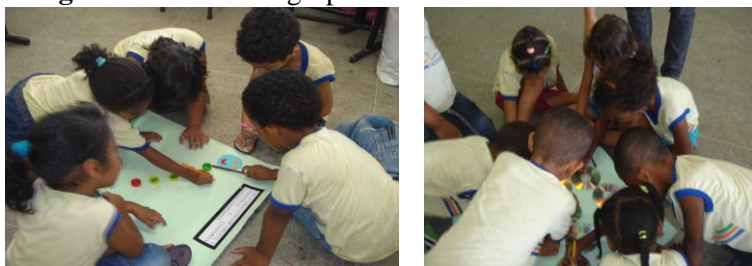
**Figura 4** - Atividade do sapatinho de emborrachado



Fonte: Imagem obtida pela estagiária

Outra atividade grupal realizada (figura 5): Formas de criar a centopeia da história utilizando de CDs, cartolina, tampinhas de garrafa pet. Dividimos a turma em dois grupos e distribuimos a um grupo CDs que não mais seriam utilizados, aproveitando a oportunidade e falando sobre a importância de reciclar, reaproveitar materiais que seriam jogados no lixo, cuidado com o meio ambiente. Ao outro grupo entregamos várias tampinhas coloridas de garrafas pet. As crianças com muito entusiasmo e criatividade sob nossa orientação realizaram a atividade com sucesso. Cada um contribuiu na confecção dos cartazes e depois fixamos os dois no local apropriado na sala de aula.

**Figura 5** - Atividade grupal



Fonte: Imagens obtidas pela estagiária

A história “Um amor de confusão” (figura 6) de Dulce Rangel, trouxe uma contribuição muito significativa na aula. Reproduzimos o livro confeccionando um livrão de cartolina, colocamos texturas nos personagens, como penas nas galinhas e casca de ovo nos ovos, todos os personagens coloridos e atraentes. Deixamos que as crianças tocassem no livro, sentissem as texturas e contamos a história de forma pausada e participativa. Depois de contada a história, fizemos vários questionamentos e as crianças participaram de todo o processo muito entusiasmadas.

**Figura 6** - Contação da história “Um amor de confusão”.



Fonte: Imagem obtidas pela estagiária

No planejamento das atividades do estágio, além do contar história, acrescentamos brincadeiras com a temática da história. Na brincadeira “Cestinha da galinha com os ovos”, as crianças em fila, o primeiro recebeu cinco bolas de isopor representando um ovo cada bola. A certa distância jogava individualmente uma bola por vez para acertar dentro da cesta. À medida que iam jogando as bolas, todos iam repetindo a quantidade, uma... duas...três...quatro...cinco. Quando errava ou caía fora da cesta a bola, o aluno ia para o final da fila.

As atividades realizadas no projeto de intervenção contribuíram para o processo ensino-aprendizagem na educação infantil, tornando as aulas mais dinâmicas, participativas e favoráveis a participação das crianças nas atividades apresentadas e criadas na sala de aula.

## **5 Considerações finais**

Ao encerrar o estágio na Escola Municipal Professora Wanda Neves Freitas, vivenciamos uma realidade de experiências inovadoras e desafiadoras as quais contribuíram para nossa formação acadêmica e pessoal. As atividades desenvolvidas no estágio proporcionaram as crianças à liberdade de expressão, estimulou a criatividade, imaginação, principalmente a vivência lúdica diariamente.

O gosto pelo hábito de ler, sendo propagadores e partícipes da transformação da leitura na vida das pessoas, mostra-nos seus pontos positivos através dos textos que lemos, visto que, quanto mais lemos, mais experiências serão adquiridas, desenvolvemos o senso crítico e melhoramos nosso desempenho como leitor.

Portanto, embarquem no mundo da leitura com uma visão de que o livro e a prática da leitura devem ser acolhidos e abertos com a dimensão do prazer e da alegria, e não como via pura e simplesmente obrigatória de conteúdos distantes ao contexto em que está inserido. Foi possível percebermos isso não somente com a leitura de livros infantis como também nos jogos e brincadeiras que contribuíram em nossa formação como futuras educadoras, como também no aprendizado das crianças do 4º período.

Nesse sentido, o presente artigo colabora para que possamos refletir sobre quais práticas pedagógicas podemos adotar na sala de aula. Essas, que realmente sejam significantes, atraentes e prazerosas para os alunos e professores.

## **Referências**

ABRAMOVICH, F. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. 2. ed. São Paulo: Scipione, 1991.

AZEVEDO, P. R. de. **Poemas livres**. São Paulo: EPN, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CADEMARTORI, L. **O que é literatura infantil?** 5. ed. São Paulo: Brasiliense, 1991. (Coleção Primeiros Passos).

DUARTE, J. Quem conta um conto... **Revista educação infantil**, Belo Horizonte-MG, n. 8, p.44, fev/mar/abril 2014.

KAERCHER, G. E. E por falar em Literatura... In: CRAYDY, C. M.; KAERCHER, G. E. (Org.). **Educação infantil: pra que te quero?**. Porto Alegre: Artmed, 2001. p. 81-88.

OLIVEIRA, M. R. D.; PALO, M. J. **Literatura infantil: voz de criança**. 2. ed. São Paulo: Ática, 1992.

PAES, J. P. **Poemas para brincar**. São Paulo: Ática, 1990.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**. Coleção docência em formação. Série saberes pedagógicos. São Paulo: Cortez, 2004.

SILVA, M. B. C. **Contar histórias: uma arte sem idade**. São Paulo: Ática, 1990.

TEIXEIRA, J. M. **O papel do supervisor no desenvolvimento do gosto pela leitura na educação infantil**. 2009. 38p. Monografia (Especialista em Supervisão Escolar) -, Universidade Candido Mendes, São Pedro-PI, 2009.